

LIVRO-REPORTAGEM: O JORNALISTA COMO AUTOR

BOOK REPORT: THE JOURNALIST AS AUTHOR

Aline Ferreira²⁵

1 Introdução

Os introdutores do New Journalism, Tom Wolf, Gay Talese, Norman Mailer e Truman Capote, realizaram grandes transformações que causaram o estreitamento entre jornalismo e literatura, da apuração até a edição da notícia o processo é diferenciado, com uma abordagem mais humana e próxima ao leitor, utilizando técnicas da literatura de ficção (SILVA PEREIRA, 2017).

O livro-reportagem consiste em uma maneira de proporcionar ao leitor a oportunidade de se aprofundar sobre um determinado assunto. A oportunidade é oferecida em formato de livro, numa relação entre jornalismo e literatura que esboça o talento jornalístico e contribui, assim, para uma visão crítica da sociedade. Tem-se como objetivo geral abordar a atuação do jornalista como autor em livro reportagem. Como objetivos específicos: trazer aspectos relacionados ao *new journalism*; identificar a finalidade do livro-reportagem. Como metodologia foi utilizada pesquisa bibliográfica.

2 Fundamentação teórica

2.1 *New journalism*

A história da reportagem e da grande-reportagem, não seria a mesma sem a existência e repercussão do movimento conhecido como *new journalism* ou novo jornalismo, nos EUA. O *new journalism* foi a disposição que reviveu o conhecimento do jornalismo praticado com aperfeiçoamentos literários, reconstruindo a reportagem norte-americana das décadas de 1960 e 1970. Contudo, não se pode entendê-lo, sem situá-lo no contexto cultural que marcou sua época (SILVA PEREIRA, 2017).

O Novo Jornalismo foi inventado para que pudesse realizar o sonho de muitos jornalistas, ou seja, escrever um romance. Naquela época, o país passava por um momento de intensa ebulição cultural, social e comportamental, influenciada especialmente pelo

²⁵ Jornalista – MTB n. 0091284/SP. Mestranda em Comunicação. E-mail: a.ferreira@gmail.com

movimento *hippie*. O novo jornalismo buscava uma submersão de corpo e mente para experimentar a realidade tanto no aspecto objetivo quanto no subjetivo, de imaterial. Suas características se destacam, sobretudo, no que tange às duas etapas da produção jornalística: captação e redação. O *new journalism* não pode ser considerado unanimemente no meio jornalístico e na comunidade acadêmica, tendo sido interrogado por quem nele descobre uma deturpação do fazer jornalístico pela ficção literária (RITTER, 2018).

2.2 Uma visão do livro- reportagem

Nos dias de hoje, existe uma tendência das pessoas se especializarem em determinados assuntos de seu interesse e, de certa forma, ignoram o que não lhes convêm. O jornalista, então, por meio de uma linguagem adequada indica caminhos de modo que permita julgamentos a quem estiver interessado. O repórter, por sua vez, deve ser um profundo conhecedor das mais diversas generalidades.

As pessoas necessitam cada vez mais de agilidade na informação e buscam a notícia instantânea, quase *on line*. Ocorre que essa celeridade torna impossível o aprofundamento dos temas nas mídias tradicionais. O imediatismo da TV, do rádio, da internet e, por vezes, também do jornal impresso, faz com que a profundidade dos fatos seja colocada em segundo plano. Sob o argumento de que as pessoas não têm mais tempo para extensas reportagens, os meios tratam as pautas de maneira superficial.

O livro-reportagem preenche essa lacuna e trata da maneira mais abrangente possível todas as vertentes de um determinado tema. A profundidade aqui é elemento indispensável. Por ser não-periódico, o livro-reportagem permite que seu autor mergulhe cada vez mais no tema, proporcionando ao leitor informações mais completas sobre determinado assunto.

O livro-reportagem é uma forma híbrida que utiliza de expedientes jornalísticos (pauta, temática, redação e edição) e literários (elementos narrativos, etc.). Isso possibilita um envolvimento maior do leitor. O livro-reportagem atinge, desse modo, um território que mergulha no fato e conta uma história. Daí, diz-se que a obra é jornalística e literária (TRINDADE; INÁCIO, 2017).

Logo, infere-se que o jornalismo utiliza da literatura para abordar de forma mais completa e aprofundada temas relevantes e que, por questões diversas, não têm o espaço adequado nas mídias convencionais. Assim, o livro-reportagem avança nas lacunas deixadas pela televisão, pelo rádio, pelo jornal e pela internet e retira o caráter superficial da notícia. A reportagem é, então, um aprofundamento da notícia e a grande reportagem a contextualização

da mesma, resta ao livro-reportagem abordar extensivamente o fato reportado (RITTER, 2018).

No livro-reportagem a polêmica, uma das operações jornalísticas, é fundamental. Ela propicia ao leitor um debate sobre as idéias apresentadas no livro. Logo, a polêmica é estruturante e deve ser organizada de forma a convencer o leitor. A ausência da polêmica, pois, impossibilita a classificação de um livro como livro-reportagem.

Livro-reportagem é o veículo de comunicação impressa não-periódico que apresenta reportagens em grau de amplitude superior ao tratamento costumeiro nos meios de comunicação jornalística periódicos. Por grau de amplitude superior, se entende maior ênfase ao tratamento do tema em foco nos aspectos extensivo e intensivo. (LIMA, 2004).

O livro-reportagem pode resultar da simples compilação de reportagens já publicadas (coletânea) ou do trabalho feito para livro, mas concebido e realizado em termos jornalísticos. Ele se distingue dos demais tipos de livro por três condições essenciais: conteúdo, tratamento e função.

Finalmente, o livro-reportagem serve para distintas finalidades que se desdobram dos objetivos básicos de informar, guiar e explicar, enveredando pelos diversos gêneros jornalísticos existentes: jornalismo informativo arredondado (aprofundamento apenas extensivo); jornalismo interpretativo (aprofundamentos extensivo e intensivo); jornalismo opinativo (postura unilateral para defender um conjunto de princípios); jornalismo investigativo (tom de denúncia); e jornalismo diversional (voltado para o lazer) (MEDINA, 2001).

A função particular do livro-reportagem é informar e guiar em profundidade sobre ocorrências sociais, episódios fatuais, acontecimentos duradouros, situações, ideias e figuras humanas, de modo que ofereça ao leitor um quadro da contemporaneidade capaz de situá-lo diante de suas múltiplas realidades, de lhe mostrar o sentido, o significado do mundo contemporâneo. (LIMA, 2004). Suas características e especificidades se formam a partir de uma relação de complementaridade aos veículos de comunicação periódicos, cuja natureza cria demandas para que se produzam livros-reportagens.

Gozando de autonomia de extensão e conteúdo, o livro-reportagem não precisa de espaço publicitário nem possui concorrentes diretos que interfiram na escolha de suas temáticas. Também contribuem para que a reportagem migre da imprensa convencional para o livro, o investimento inicial que ela demanda e os resultados que pode gerar. Os procedimentos jornalísticos que darão vazão ao livro-reportagem nada mais são do que o conjunto de etapas conformadoras de qualquer produção em jornalismo: pauta, captação,

redação e edição. Entretanto, cada uma delas apresenta feições próprias, que unidas desembocarão em um produto singular, o livro-reportagem.

A pauta se vê livre das amarras típicas da imprensa convencional, como periodicidade, atualidade e linha editorial, além de se desenvolver livremente no que diz respeito a angulação, abordagem, tema tratado, fontes ouvidas, eixo temporal e propósito. A captação não abre mão de instrumentos consagrados no cotidiano jornalístico, como pesquisa, documentação e entrevista, lançando mão de ferramentas caras às ciências humanas, como história de vida, história oral e observação participante.

Na redação, o livro-reportagem absorve o estilo do autor, ficando impregnado com sua forma de narrar e encadear descrições e cenas, ao sabor dos recursos literários que o escritor julgar conveniente para tornar a narrativa fluente e viva para o leitor. Ao lado da fluência, o livro-reportagem, como produto acabado, deve mostrar eficiência nas tarefas de informar e guiar com profundidade, objetivos que a edição não deve perder de vista (TRINDADE; INÁCIO, 2017).

Neste aspecto, entende-se que na elaboração do livro-reportagem, o jornalista fica à vontade para experimentar diferentes procedimentos de captação da realidade, os quais podem ser a observação participante, a história oral ou qualquer outro que exija mais tempo do que a imprensa periódica esteja interessada em dispensar para cobrir um assunto.

2.3 Reportagem

A reportagem pode ser o complemento de uma notícia ou partir de situações que não sejam notícias, mas que sejam de interesse da sociedade. De qualquer forma se trata de um gênero jornalístico diferenciado da notícia, embora, o gênero não seja explícito, a reportagem pode ser caracterizada como uma notícia ampliada ou como um gênero autônomo. A reportagem deve trazer todas as possibilidades de um acontecimento (MEDINA, 2001).

Conforme com Coimbra (1993), o texto da reportagem tem como estrutura a dissertação, a narração e a descrição. Na dissertação, a estrutura do texto se apóia em um raciocínio explicativo pelo qual as informações são generalizadas, acompanhadas de fundamentação. Na narrativa conterá fatos organizados dentro de uma relação de anterioridade ou posterioridade, podendo mostrar transformações progressivas de estado nas pessoas e nas coisas, através do tempo. A reportagem descritiva expõe as pessoas e coisas fixadas apenas no momento. Lage (2017) divide a reportagem em: investigativa, na qual a reportagem é parte de um fato, que revela outros; interpretativa, que observa os fatos sob a

perspectiva metodológica de uma determinada ciência, sendo frequentes as sociológicas e econômicas; e o tipo que busca apreender a essência do fenômeno, com técnicas literárias na construção de situações e episódios narrados. Para que uma reportagem seja produzida é necessário que se leve em consideração o interesse que esta gerará, ou seja, a oportunidade jornalística. Em qualquer tipo de reportagem, as pautas da reportagem devem incluir assunto, fato que gere interesse, se houver, natureza da matéria e o contexto, linha editorial, definição mais precisa do que se espera em termos de aproveitamento, recursos e suporte técnico disponíveis.

Considerações finais

Pensar a relação entre jornalismo e literatura, nos mostra que é possível buscar uma fronteira permeável entre as duas modalidades de escrita, a fim de investir na construção de um texto mais atrativo e uma literatura mais real.

Após concluir o trabalho pode-se dizer que livro-reportagem é um gênero literário e jornalístico em que o autor narra uma detalhada e extensa reportagem que não seria suportada pelas mídias convencionais do jornalismo, como jornais e revistas.

No Brasil, ainda existe um longo caminho a ser percorrido para que a história do livro-reportagem ganhe contornos mais fortes, mas aos poucos, os livros-reportagem estão ganhando espaço e destaque nas livrarias. Ressalta-se que o jornalismo é fundamental para depurar habilidades literárias, a atividade jornalística desperta o senso de exatidão do qual a narrativa descritiva tanto se utiliza.

Referências

MEDINA, J. L. B. Gêneros jornalísticos: repensando a questão. **Revista Symposium**, ano 5, n. 1, jan./jun., p. 45-55, 2001.

LAGE, N. **Teoria e técnica de reportagem**: entrevista e pesquisa jornalística. 2017. Disponível em: <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/Teterep-1.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2021.

LIMA, E. P. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

TRINDADE, A.; INÁCIO, R. Jornalismo literário, direitos humanos e integração: um caso português. **Cuadernos. info**, Santiago, Chile, v. 40, p.235-249, 2017.

RITTER, E. Novos jornalistas literários: métodos, técnicas e experimentações. **Comun. e Inf.**, Goiânia, GO, v. 21, n. 1, p. 20-36, jan./mai. 2018.

SILVA PEREIRA, A. **Jornalismo Literário**: Poética e ruptura com o jornalismo tradicional / Andreza Silva Pereira. 2017 94 f.; 30 cm. Orientador: Yuji Gushiken. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Cuiabá, 2017.